

# PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**SILVA; MIGUEL COSTA <sup>1</sup>, LOBATO; KEILA DE JESUS MORAIS <sup>2</sup>, LOLA; EMERSON DE CASTRO <sup>3</sup>, OLIVEIRA; IVANILDE APOLUCENO DE <sup>4</sup>**

## RESUMO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos na sociedade brasileira nos remete a pensar na problemática da opressão sofrida pelos grupos excluídos historicamente no País. Pensar nesses coletivos sociais é estar alinhado ao pensamento de Paulo Freire, quando em meados dos anos de 1960, no Nordeste brasileiro, na cidade de Angicos, iniciou sua trajetória na educação brasileira na EJA. Era a surgimento da Educação Popular, que se assentava em uma pedagogia da dialogicidade. A história de Freire, trouxe reflexões profundas na maneira de ensinar e/ou educar os Jovens, de forma diferente, valorizando a seu cotidiano, a sua cultura, o respeito a experiência vivida do educando e sua leitura de mundo, que por meio do diálogo com esse grupo social percebeu que as práticas pedagógicas do ensino no Brasil não se alinhavam as necessidades e especificidades daqueles educandos. Para Freire aprende e se ensina com sua própria história de vida. Por isso a perspectiva freireana por meio dos “círculos de cultura”, criados naquele período era e é fundamental. Esses círculos são importantes instrumentos para a observação e conhecimento dos saberes da experiência dos educandos, e evidencia práticas de educação inclusiva, em que promove a cultura dos jovens, adultos e idosos. Conforme Mantoan (2003), é impreterível ressignificar o papel da escola, do professor, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. Sobretudo, como destaca Oliveira (2015) na importância da formação inicial e continuada dos professores/as, que constitui um dos problemas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, o que configura uma das demandas da política de inclusão, mas existem outros fatores a serem considerados como: aceitar os alunos como seu e não de outro professor, o da Educação Especial; ter sensibilidade à situação de deficiência dos alunos e ver as possibilidades deles, criando estratégias que viabilizem a aprendizagem dos educandos. Neste sentido, este texto tem como objetivo realizar relato de experiência de práticas de educação inclusiva de educadores do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire - NEP, da Universidade do Estado do Pará - UEPA, de um projeto de pesquisa e extensão, sobre práticas de alfabetização em círculos de cultura, na perspectiva freireana, aprendendo e ensinando com a leitura de mundo e da palavra, com 13 educandos da educação especial da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA. Esta experiência se desenvolve em: introdução; educação popular na educação especial na EJA; círculo de cultura com práticas de educação inclusiva; referencial teórico; metodologia; resultados e (in)conclusão. Trata-se de um projeto de educação popular dialógico, sobre práticas de educação inclusiva na alfabetização na perspectiva freireana, que se utiliza de estratégia por meio dos círculos de cultura, das palavras geradoras, com alunos com deficiência física, intelectual, síndrome de Down, e com indicativo de associação com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esse projeto foi iniciado em 2022, aprovado no CNPQ - CAPES e mantém continuidade. Nele, aprendemos e sustentamos que os espaços educativos são ambientes de reflexão e construção de práticas emancipatórias, sobretudo de reflexão crítica, em que os educandos reconhecem e refletem criticamente sobre a sua realidade de opressão e negação, de suas vozes, corpos, linguagem, entre outros. Os encontros com os educandos ocorrem no período noturno em uma escola pública de Belém do Pará, onde as experiências que se constroem nas relações educativas/pedagógicas com os(as) próprios sujeitos são valorizados de maneira dialógica e horizontalizada, como no círculo de cultura, onde todos se olham e se reconhecem criticamente, percebendo-se protagonistas do processo educacional. O referencial teórico para esse trabalho fundamenta-se em Paulo Freire (1985; 1987; 1989; 1990; 2022), Brandão (1985; 2016), Mantoan (2003) e Oliveira (2011; 2015), essas bibliografias enfatizam a pergunta na promoção de práticas de educação inclusiva, a criatividade, a libertação, como Pedagogia Outra, que valoriza o educando e seus saberes, como

<sup>1</sup> UEPA, miguelpara@gmail.com

<sup>2</sup> UEPA e SEMEC, KEILINHAlobato@yahoo.com.br

<sup>3</sup> UEPA e SEMEC, emersonclola@gmail.com

<sup>4</sup> UEPA, nildeapoluceno@gmail.com

fazedores/criadores de cultura, e não como meros receptores de conhecimento, pois a concepção bancária de educação instrumentaliza o opressor, normatiza e legitima a colonialidade com saber único e válido. Nesse relato de experiência, rompe-se com a lógica colonial, aqui os sujeitos historicamente negados possuem vez e voz. A metodologia desenvolvida Com emerge do tema gerador das palavras e dos sentimentos dos educandos, no círculo de cultura, na qual a temática latente atravessa o diálogo e se dialoga. Como recursos, levamos um caixa de som para ouvir uma música, cartões feitos de papel A4 e papel cartão, canetas coloridas, pregadores e um varal plásticos retangular, em formato de um alambrado. A estratégia metodológica inicial para a emergência dos temas geradores foi o círculo de cultura, em que os educandos e os educadores falaram de um sentimento. Após esse momento inicial, cada pessoa expressou o seu sentimento, que brotaram as palavras geradoras saudade, amizade, respeito, amor, carinho, sonhos, abraço, paz, alegria, felicidade, encontro, conexão. Participaram desse encontro 14 pessoas, entre educandos e educadores. Como resultado apontamos que as práticas educativas, no círculo de cultura estimularam o raciocínio criativo, afetividade, resolução de problemas, o respeito entre os educandos e educadores. Após a experiência, os educandos ficaram felizes e se aproximaram mais na realização das atividades, onde todos escreveram e desenharam os seus sentimentos, sentindo-se protagonistas de saber. A experiência foi prazerosa e bem desenvolvida, com as explicações de cada sentimento e dos desenhos, que foram postos no varal retangular, o qual foi denominado coletivamente de “Teral<sup>[1]</sup> de conexões”. Percebemos que houve uma melhora significativa no nível de escrita e leitura dos educandos, que estão mais participativos, colaborativos, atuantes e inclusos nas atividades.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense. 4ª ed. (coleção primeiros passos). 2016.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.
- FREIRE, Paulo. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 83ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- MANTOAN, M T E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- OLIVEIRA, I. A. **Cultura e interculturalidade na educação popular de Paulo Freire**. EccoS. São Paulo, n. 25, p. 109-124, jan./jun. 2011.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de et al. A formação de professores de Salas de Recursos Multifuncionais de escolas da rede municipal de Belém-PA. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana; CABRAL, Leonardo Santos Amâncio (Orgs). **Inclusão escolar e os desafios para a formação de professores em educação especial**. V.3. São Carlos-SP: ONEESP; Marquezine & Manzini; ABPEE, 2015.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Educação especial de jovens e adultos: diagnoses e ações pedagógicas colaborativas**. 1. ed. Belém: Graphitte, 2018. v. 1. 184p.

[1] A expressão Teral é uma união das palavras teia e varal, sugerida no círculo de cultura

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Popular, Círculo de Cultura, Práticas de Educação

<sup>1</sup> UEPA, miguelpara@gmail.com  
<sup>2</sup> UEPA e SEMEC, KEILINHAlobato@yahoo.com.br  
<sup>3</sup> UEPA e SEMEC, emersonclola@gmail.com  
<sup>4</sup> UEPA, nildeapoluceno@gmail.com

<sup>1</sup> UEPA, miguelpara@gmail.com  
<sup>2</sup> UEPA e SEMEC, KEILINHALobato@yahoo.com.br  
<sup>3</sup> UEPA e SEMEC, emersonclola@gmail.com  
<sup>4</sup> UEPA, nildeapoluceno@gmail.com